KAHOOT E O ENSINO DE SOCIOLOGIA:
Entre a lógica da Competição e a Construção da Aprendizagem Crítica

Italo Mikael de Araujo Nicacio (Acadêmico do Curso de Ciências Sociais - UFRN)
Evelin Rafaelly Almeida Laredo (Formada no Curso de Ciências Sociais - UFRN)
Email: italoarj077@gmail.com, rafaellylaredo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia na escola exige ir além da visão instrumental (Kenski apud Assis, 2015). No Kahoot, o foco no entretenimento pode gerar a ilusão de participação ativa, reduzindo a aprendizagem ao consumo passivo (Chauí, 2016). Além disso, a lógica de ranking transforma o aprendizado em competição, reproduzindo desigualdades de capital cultural (Bourdieu, 1998). A partir de Paulo Freire (2021), propõe-se a mediação docente com "pausas pedagógicas" a cada questão. Este estudo teórico-reflexivo com relato de experiência (3º ano do Ensino Médio) analisa como ressignificar o Kahoot no ensino de Sociologia, deslocando o foco da competição para a construção coletiva do conhecimento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo teórico-reflexivo articulado a um relato de experiência com estudantes do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Sociologia. A proposta ressignifica o Kahoot ao final de sequências didáticas por meio da "pausa pedagógica" a cada questão, promovendo o debate dialógico sobre acertos, erros e distratores. Desloca-se o foco da competição para a reflexão coletiva, fundamentando-se na crítica às tecnologias e à ideologia (Chauí, 2016), no capital cultural (Bourdieu, 1998) e na educação problematizadora (Freire, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pausa pedagógica objetivou neutralizar a lógica imediatista e mecanicamente competitiva do Kahoot. Em um primeiro momento, os estudantes demonstraram estranhamento diante do ritmo mais lento e reflexivo necessário para analisar as questões e seus distratores.

A euforia gerada pelas pontuações e pelo ranking, ou a frustração pela ausência delas, representou um obstáculo inicial para o engajamento no debate pós-pergunta. Contudo, a mediação docente progressivamente superou esses desencontros, convertendo as interrupções em momentos profícuos de revisão de conteúdos, diálogo coletivo e ressignificação da ferramenta no ensino de Sociologia.





Sob esse panorama, as alternativas incorretas deixaram de se materializar como punição àqueles que não detêm o "dom" (Bourdieu, 2007) da aprendizagem e passaram a suscitar o debate coletivo. A mediação docente assegurou uma participação ampla e interativa para o acesso aos conceitos sociológicos, promovendo uma aprendizagem dialógica e contrapondo-se a uma gamificação superficial — na qual o estudante se configura, de forma camuflada, como mero agente passivo sob a fachada de um ensino dinâmico.

4. CONCLUSÃO

A mediação docente pode subverter a lógica puramente competitiva no ensino de sociologia. Utilizar a ‘’pausa pedagógica’’ deslocou o foco do *ranking* para a reflexão e interação coletiva.

5. REFERÊNCIAS

ASSIS, Luciana M. Elias de. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Bolema, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015. DOI: 10.1590/1980-4415v29n51r04.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). Escritos de educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64.

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e Educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016. Texto original de 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.